Subsídios para avaliação do Programa de Alfabetização Funcional — um resumo *

Célia Lúcia Monteiro de Castro e
Terezinha Wiggers de Almeida **

1. Introdução; 2. Objetivos da pesquisa; 3. Material e métodos; 4. Resultados; 5. Considerações finais.

1. Introdução

A Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) mantém, em todas as unidades da Federação, o Programa de Alfabetização Funcional, o qual objetiva, além de capacitar os alunos em relação às habilidades básicas de leitura, escrita e contagem, o enriquecimento do vocabulário freqüente e disponível (visando a uma mais fácil e fluente comunicação interpessoal); o desenvolvimento do raciocínio lógico (facilitando a resolução dos problemas individuais e da comunidade); a formação de hábitos e atitudes positivas em face do trabalho; a potencialização da criatividade (inclusive com vistas à melhoria das condições de vida, pelo aproveitamento eficiente dos recursos disponíveis); a compreensão dos direitos e deveres do homem e do cidadão; o conhecimento das

* Trabalho realizado na Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), com a participação da Assessoria de Avaliação de Publicações (Asvap) e do Setor de Pesquisa (Sepes) do Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação (Cetep), e apresentado na XXVIII Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (Brasília, 1976) e no III Encontro Nacional do Centro de Estudos Rurais e Urbanos (São Paulo, 1976).

** Elementos do Sepes/Cetep que exerceram as funções de coordenação e redação dos relatórios (analítico e sintético) da pesquisa. O tratamento estatístico esteve sob responsabilidade de Marco Antonio de Souza Aguiar e a investigação teve como colaboradoras Heloiza Meira Coelho Melhado, Lucy Moreira Mattos e Marcia Maria Júlio Meirelles.

formas mais eficazes de participação comunitária; o empenho na conservação da saúde e no estabelecimento de situações adequadas de higiene pessoal, familiar e da comunidade; a percepção da responsabilidade de cada um na manutenção e no aperfeiçoamento dos serviços locais e na conservação dos bens coletivos e das instituições; e a participação no desenvolvimento da sociedade, tendo em vista o bem-estar de todos. [1]

O Programa tem duração de cinco meses, com duas horas diárias de aula e se realiza através dos postos de alfabetização. Tais postos podem contar com uma ou mais salas de aulas (geralmente em prédios cedidos por entidades públicas ou particulares) e dispõem de alfabetizadores treinados pelo próprio Mobral, além de material didático, básico e complementar, o qual é colocado nas mãos, quer dos professores, quer dos alunos.

Do ponto de vista administrativo, procura-se enfatizar a iniciativa e a responsabilidade das autoridades locais e dos grupos comunitários, ao mesmo tempo que se criam mecanismos de coordenação das ações nas esferas municipal, estadual e federal. A célula básica é a Comissão Municipal (Comun), composta pelo presidente (Presi), secretário-executivo (Sexec) e pelos encarregados das áreas pedagógicas (Epede), de mobilização (Emobe), cultural (Ecult), de profissionalização (Eprof), de apoio e informação (Erape), financeira (Erafe) e da supervisão global (Ensug); tais cargos devem ser ocupados por elementos representativos das comunidades, de modo a permitir o diagnóstico e o encaminhamento das soluções dos problemas locais.

É a Comun a responsável, a nível de seu município, pela execução do Programa de Alfabetização Funcional, desde as providências iniciais para implantação dos cursos (recrutamento de alunos, obtenção de locais para as aulas, convocação de alfabetizadores etc.); ao Mobral Central compete a liberação de verbas para gratificação dos alfabetizadores, assim como a supervisão, feita de forma cooperativa com as Coordenações Estaduais e Territoriais e realizada através de um Subsistema de Supervisão Global (Susug).

[1] Documento básico do Mobral/1975.

À nível intermediário, as Coordenações Estaduais (Coest) e as territoriais (Coter) cooperam com a Comun, quer em relação a recursos humanos, quer no que se refere a apoio técnico-administrativo; esta participação se faz, evidentemente, de acordo com as diretrizes emanadas do Mobral Central.

Do ponto de vista pedagógico, parte o Mobral do princípio de que o professor é o principal responsável pela orientação do processo ensino-aprendizagem. Selecionado pela Comun, submetido a treinamentos (inicial e sucessivos) por elementos dos níveis municipal/estadual-territorial/central, contando com material didático e complementar distribuído pelo Mobral Central, partícipe dos programas culturais desencadeados em sua comunidade (programa Mobral Cultural), assessorado pelo Subsistema de Supervisão Global (e, conseqüentemente, pelos encarregados da área pedagógica), é o alfabetizador o avaliador do desenvolvimento de cada um de seus alunos, no decorrer do Programa, sendo a avaliação, em sala de aula, encarada como um processo global, contínuo e abrangente.

A avaliação do desenvolvimento do aluno, feita pelo alfabetizador, não impede, obviamente, a avaliação do Programa como um todo, quer do ponto de vista da eficácia (consecução dos objetivos explícitos e implícitos), como da eficiência (economia de recursos humanos, materiais, financeiros e de tempo) e da efetividade (impacto do Programa na comunidade). O presente estudo faz parte dos trabalhos, já executados ou em execução pelo Mobral, objetivando uma auto-avaliação; deve, entretanto, ser analisado da perspectiva restrita que a própria pesquisa se impôs, ou seja, não avalia o caráter funcional da alfabetização (ressaltado pelos próprios objetivos do Programa), mas se circunscreve à aferição do domínio, revelado pelos alunos, das técnicas fundamentais de leitura, escrita e cálculo, não abarcando, assim, outras mudanças do comportamento individual ou mesmo a aquisição de hábitos e atitudes. Em função desta aferição, contudo, procura identificar fatores, sociais e individuais, que possam facilitar/dificultar esta aprendizagem. [2]

[2] O título do presente trabalho, assinalando o termo "subsídios", já revela as restrições feitas na própria formulação do problema e dos objetivos.

2. Objetivos da pesquisa

Visando fornecer subsídios para uma avaliação do Programa de Alfabetização Funcional, o estudo se propôs a:

a) caracterizar socioeconomicamente os elementos das Comissões Municipais, os alfabetizadores e os alunos envolvidos no Programa, bem como descrever as condições físicas dos Postos de Alfabetização;

b) verificar as habilidades dos alunos matriculados no 5.º mês do Programa, em relação às técnicas fundamentais do ler, escrever e calcular;

c) constatar a dependência/independência entre variáveis pessoais, socioeconômicas e culturais dos alunos e o desempenho demonstrado na área cognitiva da leitura, escrita e cálculo.

3. Material e métodos

Para melhor compreensão da metodologia empregada, descrevem-se, a seguir, hipóteses, variáveis, tipo de pesquisa, área geográfica de aplicação, informantes, instrumentos, tabulação de dados e tratamento estatístico empregado.

3.1 *Hipóteses*

Foram formuladas em níveis diversos de abrangência/especificação. Como hipóteses mais amplas, a pesquisa foi orientada de modo a poder testar:

a) se os alunos apresentavam resultados diferentes de desempenho nos testes de leitura, escrita e cálculo, quando se considerava a sua distribuição em salas de aula localizadas em zonas urbana ou rural;

b) se as características socioeconômicas de alfabetizadores e alunos e se as condições físicas dos postos de alfabetização variavam segundo a localização das classes em zonas urbana e rural.

Estas duas hipóteses amplas foram desdobradas em várias hipóteses mais específicas. Assim, considerando apenas a relação entre desempenho na área cognitiva e características pessoais, sociais, econômicas e culturais dos alunos, foram formuladas as seguintes hipóteses nulas:

a) o sexo não influi no desempenho do aluno nos testes;

b) a idade não influi no desempenho do aluno nos testes;

c) o exercício da atividade ocupacional não influi no desempenho do aluno nos testes;

d) a carga horária semanal de trabalho não influi no desempenho do aluno nos testes;

e) a freqüência anterior a outra escola não influi no desempenho do aluno nos testes;

f) o tempo de estudo anterior não influi no desempenho do aluno nos testes;

g) a freqüência anterior a cursos do Mobral não influi no desempenho do aluno nos testes;

h) o número de cursos já freqüentados no Mobral não influi no desempenho do aluno nos testes;

i) a assistência ao programa radiofônico "Domingo Mobral" [3] não influi no desempenho do aluno nos testes;

j) a participação nas atividades do posto cultural [4] não influi no desempenho do aluno nos testes.

[3] Deve ser referido que o Mobral não mantém apenas o Programa de Alfabetização Funcional; entre suas atividades, pode ser citado o programa cultural (representado, aqui, pelo programa radiofônico "Domingo Mobral" e pelo funcionamento de postos culturais). Nestas condições, as hipóteses específicas *i* e *j* pretenderam testar a ação recíproca de dois programas da Fundação.

[4] Id. ibid.

3.2 *Variáveis*

Embora seja mais usual em trabalhos de pesquisa descrever as variáveis em relação às hipóteses, dada a técnica empregada de formular duas hipóteses de grande abrangência e subdividi-las (para a realização dos testes estatísticos) em diversas hipóteses específicas, e, conseqüentemente, dado o grande número de variáveis em jogo (critério da extensão), prefere-se, aqui, apresentar as variáveis estudadas em função dos informantes e das condições pesquisadas. Ou seja, em termos de: a) caracterização dos recursos humanos da Comun; b) caracterização dos alfabetizadores; c) caracterização das salas de aula; d) caracterização dos alunos.

a) *caracterização dos recursos humanos da Comun*: idade cronológica; nível mais alto de escolaridade atingido; tipo de atividade exercida fora do Mobral e carga horária semanal dedicada a esta ocupação; experiência anterior com educação de adultos e número de anos de trabalho nesta área; tempo de trabalho no Mobral; exercício anterior de cargos no Mobral e cargos anteriormente exercidos;

b) *caracterização dos alfabetizadores*: sexo; idade cronológica; nível mais alto de escolaridade atingido; tipo de atividade exercida fora do Mobral e carga horária semanal dedicada a esta ocupação; tempo gasto, em média, em locomoção, para ir da residência ou do local de trabalho à classe do Mobral; tempo de trabalho no Mobral; número de anos de trabalho como professor de adultos; experiência com educação de adultos antes de iniciar atividades no Mobral; número e duração dos treinamentos recebidos no Mobral; formas e conteúdos de treinamento considerados necessários para os alfabetizadores do Mobral; número de vezes em que recebeu supervisão, forma adotada e elemento propiciador da supervisão; existência ou não de Posto Cultural na comunidade, participação nas atividades do Posto e importância atribuída a esta participação, quer para enriquecimento pessoal, quer para desenvolvimento de atividades em sala de aula; assistência ao programa radiofônico "Domingo Mobral"; forma adotada pela Comun para pagamento da gratificação ao alfabetizador;

c) *caracterização das salas de aula*: entidade mantenedora do Posto de Alfabetização; capacidade da sala quanto a número de alunos que pode abrigar; período disponível da sala para utilização pelo Mobral; características do prédio quanto a tipo de parede, cobertura e piso, iluminação, instalação de água, esgoto e instalações sanitárias;

d) *caracterização dos alunos*: sexo; idade cronológica; local de nascimento; tipo de ocupação, pagamento recebido e horas semanais dedicadas ao trabalho; experiência escolar anterior: tipo de escola, duração da permanência na escola, idade cronológica por ocasião da freqüência anterior à escola; freqüência, repetitiva ou não, aos cursos do Mobral e motivos para a freqüência repetitiva; tempo gasto, em locomoção, para ir da residência ou do local de trabalho ao posto do Mobral; motivos de ingresso no Mobral; participação em programas culturais e comunitários; interesse em continuar os estudos e curso pretendido; desempenho nos testes de leitura, escrita e cálculo.

3.3 *Tipo de pesquisa*

Em função das hipóteses e variáveis já mencionadas, o presente estudo classifica-se como uma pesquisa de campo do tipo *ex post facto* (na medida em que se parte de uma situação determinada — o desempenho dos alunos nos testes de Leitura, Escrita e Cálculo — e se procura levantar variáveis que possam estar influenciando este mesmo desempenho).

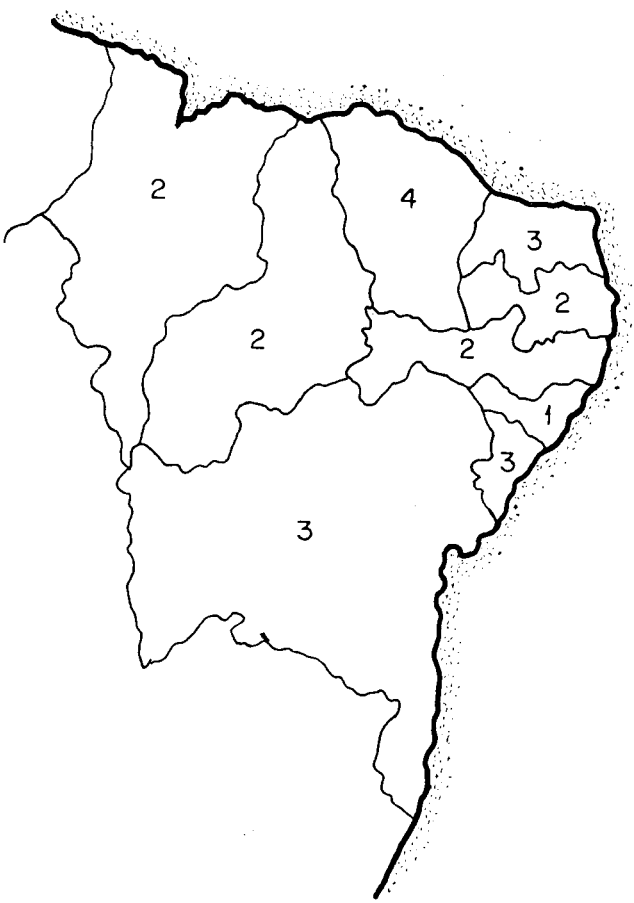
Outra forma de categorização seria o tipo de dados utilizados (primários e/ou secundários). Os dados primários foram coletados mediante a aplicação de instrumentos especialmente elaborados para este fim (e descritos no item 3.6). Os dados secundários tiveram como fonte os trabalhos já realizados no próprio Mobral ou, no que se refere à caracterização da área geográfica a ser pesquisada, as informações coletadas e trabalhadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (censo de 1970), pelo sistema Sidul/Banco Nacional da Habitação e pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam).

3.4 *Área geográfica de aplicação*

A pesquisa, realizada no decorrer do ano de 1975, foi aplicada na região Nordeste, que concentrava, neste ano, 60% da matrícula total do Programa de Alfabetização Funcional. [5]

O mapa a seguir assinala o número de municípios estudados em cada estado, a saber: Maranhão, 2 (Caxias e Vitória do Mearim);

Distribuição pelos estados
dos 22 municípios pesquisados



[5] Em 1976, a pesquisa foi estendida à região Sudeste, feitas as adaptações cabíveis, tendo em vista a nova área geográfica de aplicação.

Piauí, 2 (Castelo do Piauí e Piripiri); Ceará, 4 (Boa Viagem, Camocim, Granja e São Luís do Curu); Rio Grande do Norte, 3 (Açu, Currais Novos e São Pedro); Paraíba, 2 (Brejo dos Santos e Cuité); Pernambuco, 2 (Bonito e Caruaru); Alagoas, 1 (Penedo); Sergipe, 3 (Amparo do São Francisco, Itaporanga d'Ajuda e Maruim); e Bahia, 3 (Paripiranga, Remanso e Riacho de Santana).

A razão de serem estes, e não outros, os municípios pesquisados é explicitada a seguir.

3.5 *Informantes*

A determinação da amostra, mormente as decisões quanto a seu tamanho, foi influenciada, em parte, como não poderia deixar de ser, por questões de cunho pragmático, quais sejam as disponibilidades de recursos financeiros, humanos e de tempo, envolvidos no trabalho de campo.

Aceitas estas restrições, o plano amostral (baseado na estimativa pela razão) foi elaborado com as seguintes características:

a) duplo critério de estratificação considerando a receita dos municípios em cada estado,[6] estratificada em três níveis (alta, média e baixa) e a localização das salas de aula em zonas urbana e rural;[7]

b) critério de proporcionalidade, no sentido de, tomadas todas as turmas da região Nordeste no quinto mês do Programa de Alfabe-

[6] Segundo dados colhidos no Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam, Rio de Janeiro).

[7] É importante considerar que o critério foi o da localização da sala de aula em zonas urbana e rural, e não propriamente o da procedência do aluno. Assim, um aluno recentemente emigrado da zona rural e estudando em sala sediada em zona urbana foi tomado como urbano. Este critério se justifica por dois motivos: de um lado, a pesquisa não objetivava analisar fenômenos migratórios e fatores causais e conseqüências desta migração; de outro, a preocupação da avaliação era nitidamente pedagógica (fornecer elementos para uma ação mais eficaz, mais eficiente e mais efetiva, considerando-se o processo ensino-aprendizagem), o que tornava prioritária a categorização sala de aula/turma, já que é nela que se realiza, basicamente, a ação educacional (sem desmerecer, evidentemente, o atendimento personalizado ao aluno, tornado necessário pela própria constatação das diferenças individuais).

tização Funcional, [8] alocar a cada estado um número de salas de aula, na amostra, proporcional ao número de salas de quinto mês no estado; o mesmo critério de proporcionalidade foi utilizado para dimensionar o número de salas da amostra em cada estrato;

c) limitação do universo da pesquisa aos municípios, em cada estado, com maior número de salas de aula no quinto mês do Programa. [9]

Sorteados os municípios (estratificação por categoria de receita) e as salas de aula (estratificação por localização em zonas urbana e rural e critério de proporcionalidade, quanto ao número de salas a serem pesquisadas), a coleta de dados (informantes) processou-se do seguinte modo:

a) todos os elementos da Comun do município sorteado;

b) todos os alfabetizadores (um por turma) e todos os alunos das classes sorteadas;

c) todas as salas de aula sorteadas, no que se refere às condições materiais dos postos de alfabetização.

3.6 *Instrumentos*

Foram aplicados três tipos de instrumentos:

a) questionários dirigidos aos elementos da Comun e aos alfabetizadores;

b) formulários dirigidos aos alunos;

c) bateria de testes de Leitura, Escrita e Cálculo aplicados aos alunos.

[8] O que não implica considerar todas as turmas em funcionamento em um determinado momento. Os convênios entre a Comun e o Mobral central podem ser assinados em qualquer época do ano e as classes não têm datas prefixadas e uniformes (em todo o estado ou em cada município) para serem iniciadas; em outras palavras, tomado um dado município e um determinado mês, podem coexistir classes no primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto meses de funcionamento.

[9] Objetivando reduzir as dezenas de pesquisa, concentrando a coleta de dados em menor número de municípios.

Os instrumentos dos tipo *a* e *b* são ditos "instrumentos de caracterização".

3.6.1 Instrumentos de caracterização

Tinham por objetivo coletar informações que permitissem estudar os recursos humanos (elementos da Comun e alfabetizadores), os alunos e as condições materiais das salas de aula, envolvidos no Programa de Alfabetização Funcional.

A diferença de níveis de escolaridade determinou que se utilizasse a forma de questionários para os elementos da Comun e para os alfabetizadores (que, além de fornecer dados a seu próprio respeito, informavam sobre as condições físicas das salas de aula), e a forma de formulários para os alunos. As variáveis contidas em cada instrumento (questionário/formulário) já foram descritas no item 3.2.

3.6.2 Bateria de testes de Leitura, Escrita e Cálculo

Os testes de Leitura, Escrita e Cálculo objetivavam aferir o nível de desempenho nestas técnicas fundamentais, atingido pelo aluno na última semana do quarto mês ou no início do quinto mês do Programa de Alfabetização Funcional.

Para a elaboração de cada um dos testes foram considerados: a) objetivos específicos; b) níveis de dificuldade das questões; c) número de quesitos em cada teste; e d) valor a ser atribuído a cada questão. Em função destes elementos, decidiu-se que:

- a bateria de testes conteria, de modo geral, questões objetivas, apresentadas ou sob a forma de múltipla escolha (com somente uma alternativa certa) ou de resposta curta;

- o teste de Escrita conteria algumas questões subjetivas, objetivando permitir a livre expressão do aluno;

- cada teste seria graduado em quatro níveis de dificuldade crescente e a própria apresentação dos quesitos obedeceria a esta complexidade progressiva;

• o número de questões seria distribuído conforme a área de estudo e os níveis de dificuldade considerados. Dessa forma, cada um dos testes de Leitura e de Cálculo contava com 15 quesitos, número que se elevava a 18 no caso do teste de Escrita;

• o valor atribuído a cada questão seria um, independentemente do grau de dificuldade do quesito;

• finalmente, no teste de Escrita não seriam abordadas dificuldades ortográficas, que só costumam ser superadas após muito treino, tais que uso de *c* e de *ss; s* com som de *z;* uso de *x* e *ch;* uso de *g* e de *j* antes de *e* e de *i;* uso de *m* antes de *p* e *b;* uso do *h* mudo; grafia de palavras com *gua, gue, gui;* fonema igual a sílaba (*de, pe*); tritongos; uso do *s* final (plural de palavras) etc.

Os testes foram validados pelo critério de "conteúdo", tomando-se por base a análise feita por especialistas em cada uma das áreas, os objetivos do Programa e os itens programáticos considerados mais relevantes para a consecução dos objetivos dos cursos. A fidedignidade foi estudada pela fórmula de Kuder-Richardson, obtendo-se os coeficientes de 0,87 (Leitura), 0,91 (Escrita) e 0,81 (Cálculo).

A bateria foi elaborada de modo a permitir a aplicação coletiva (em sala de aula) dos testes, objetivando reduzir o tempo de coleta de dados, o número de pesquisadores envolvidos na tarefa e, conseqüentemente, o orçamento da pesquisa; nessas condições, foram redigidas instruções específicas [10] para a aplicação dos instrumentais, tendo sofrido, quer as instruções, quer a própria bateria de testes, as modificações reveladas necessárias por ocasião da pré-testagem.

A padronização do processo de coleta dos dados primários não se restringiu, contudo, à existência de instruções detalhadas quanto à aplicação dos instrumentos de pesquisa (questionários, formulários, testes). Os técnicos do Mobral Central (em número de 28),

[10] Instruções também foram elaboradas no que se refere aos questionários e formulários de caracterização (elementos da Comun, alfabetizadores, alunos e condições físicas das salas de aula).

responsáveis por esta coleta, foram submetidos a um treinamento intensivo, com duração de dois dias (16 horas); este treinamento visou o esclarecimento dos objetivos do trabalho e do detalhamento de todas as etapas a serem cumpridas no campo.

3.7 *Tabulação dos dados e tratamento estatístico*

A equipe, encarregada da elaboração dos testes de Leitura, Escrita e Cálculo, também se incumbiu de fixar os critérios pelos quais a bateria seria corrigida (chave de correção); os demais instrumentos de caracterização foram submetidos aos procedimentos usuais de controle da qualidade das respostas.

Testes, questionários e formulários foram tabulados de forma manual, contando-se com a colaboração dos estagiários do Setor de Pesquisas do Mobral (Sepes).[11] A organização das tabelas foi feita, de um modo geral, em quadros de múltipla entrada, tendo-se como referência básica a variável em estudo, a categorização dos municípios por receita (alta, média, baixa) e a localização das classes (zonas urbana e rural).

O tratamento estatístico, além dos cálculos usuais de percentagem, de medidas de tendência central e dispersão, realizou o teste de hipóteses pela diferença de duas proporções e pelo qui-quadrado.

4. Resultados

Os dados obtidos[12] podem ser analisados quanto aos recursos humanos e físicos utilizados para o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional (elementos das comissões municipais, alfabetizadores, salas de aula), quanto à caracterização dos alunos

[11] Foram tabulados 125 questionários respondidos pelos elementos da Comun e 222 respondidos pelos alfabetizadores; a análise das condições físicas das salas de aula foi feita a partir de 219 questionários. No que se refere aos alunos, foram tabulados 2.777 formulários de caracterização, 2.784 testes de Leitura, 2.794 testes de Escrita e 2.794 testes de Cálculo.

[12] No presente artigo, os resultados são apresentados de modo sintético, abordando-se apenas os dados mais relevantes e eliminando-se a descrição numérica. A íntegra do relatório foi editada pelo Mobral, embora em tiragem reduzida.

matriculados no Programa (elementos pessoais, de ocupação e de escolaridade) e quanto ao desempenho revelado nos testes (quer em função do acerto/erro nas questões, quer em relação ao rendimento global do aluno).

4.1 *Recursos humanos e físicos utilizados para o desenvolvimento do Programa*

4.1.1 Elementos das comissões municipais

Na Comun predomina o elemento feminino, em média com 32 anos de idade. O nível de escolaridade, de um modo geral, é baixo, havendo concentração em dois pólos: um com nível de instrução limitado às quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau (ou apenas iniciadas as séries subseqüentes), e o outro, atingindo, no máximo, o nível do 2.º grau (incompleto e completo).

A maioria exerce outras atividades fora do Mobral (em número acentuado na área do magistério), com uma dedicação média aproximada de 25 horas semanais. A associação das variáveis baixo nível de escolaridade/exercício de outra atividade em magistério/ocupação de tempo parcial fora do Mobral é elemento significativo, a ser considerado na avaliação do desempenho da Comun.

Apenas 1/3 dos elementos da Comun havia tido (antes do ingresso no Mobral) experiência em educação de adultos e, quando esta experiência anterior existia, era restrita a poucos anos. A recentidade do Movimento de Alfabetização de Adultos, como fundação, explica por que a maioria dos inquiridos afirmou ter menos de três anos de trabalho na instituição; é importante assinalar que há um certo grau de rotatividade de funções, já que quase 1/3 dos elementos já havia assumido outros cargos nas comissões municipais.

4.1.2 Alfabetizadores

São em sua quase-totalidade do sexo feminino, predominando os elementos com idade cronológica compreendida entre 15 e 34 anos

(a média do grupo foi de 28 anos e meio). Da mesma forma que foi observado em face dos elementos da Comun, o nível de escolarização formal é baixo, muitos dos alfabetizadores não tendo concluído o antigo curso primário e apenas um pequeno número tendo alcançado o ensino do 2.º grau (completo ou incompleto).

Além do exercício profissional no Mobral, mais de 2/3 dos alfabetizadores exercem outras atividades, notadamente nos setores de docência (nas primeiras quatro séries do ensino de 1.º grau), estudo e atividades domésticas remuneradas. Em sua maioria, estas ocupações são efetuadas em regime de tempo parcial, embora, na zona urbana, a carga horária semanal de trabalho-estudo, fora do Mobral, seja superior à verificada na zona rural.

Levantada a questão do tempo gasto em locomoção para atingir o posto de alfabetização, 3/4 dos informantes acusaram um intervalo de tempo "até 5 min"; a grande dispersão, contudo, indicada pelos demais, elevou, no total, a média para 11,5 min.

Do ponto de vista da atividade docente em relação ao ensino de adultos, a maioria alegou ser o trabalho no Mobral a sua primeira experiência; para mais de 2/3 dos alfabetizadores, obteve-se um período de tempo não superior a três anos (relacionado à recentidade da própria institucionalização do Movimento de Alfabetização de Adultos no País), e, em termos globais, a média aritmética de dois anos.

O baixo nível de escolaridade formal e a pequena experiência com educação de adultos, revelada em termos de número de anos nessa atividade, ressaltam a importância quer do treinamento específico (e sua reciclagem) do alfabetizador, quer da supervisão continuada de sua atuação. No que se refere a treinamento, demonstra-se que:
a) a quase-totalidade dos 222 elementos da amostra havia recebido de um a cinco treinamentos (média aritmética igual a 3,4);
b) as durações desses treinamentos (inicial e posteriores) foram diversas, na dependência das diferentes formas utilizadas para reciclagem, registrando-se uma curva trimodal, concentrados os períodos de tempo em "até 10 h", "21 a 25 h" e "36 a 40 h".

Inquiridos sobre os conteúdos considerados necessários para os treinamentos, a quase-totalidade dos alfabetizadores indicou, por ordem de preferência: exploração do cartaz e da palavra geradora (elementos básicos à metodologia de ensino empregada pela instituição), matemática, integração do aluno na classe, avaliação do processo e resultado da aprendizagem (avaliação formativa e somativa), técnicas de grupo e trabalho diversificado. Quanto à forma de treinamento a ser adotada, houve nítido predomínio da escolha por abordagens do tipo multimeios.

Em relação à supervisão de sua atividade docente, apenas um número insignificante de informantes alegou não a ter recebido, a maioria indicando de uma a quatro situações de supervisão, realizadas predominantemente de forma individual (contato face a face supervisor-alfabetizador em sala de aula) e, em segundo lugar, de modo coletivo (orientação dada a grupos de alfabetizadores).

A ação recíproca de dois programas no Mobral (Programa Cultural e Curso de Alfabetização Funcional) revela-se por meio dos seguintes dados: dos alfabetizadores que freqüentam, regular ou esporadicamente, o posto cultural de sua comunidade, a maior parte afirmou utilizar, em classe, as atividades do próprio posto, e, numa escala de 10 pontos (sendo 10 o valor máximo), obteve-se a média aritmética de 8,6 à pergunta sobre o valor do posto para enriquecimento pessoal do elemento docente.

Utilizada a mesma escala de 10 pontos (sendo 10 ainda o valor máximo), obtém-se, da mesma forma, a média aritmética de 8,6 como indicativa da importância que os alfabetizadores atribuem ao programa radiofônico "Domingo Mobral", para seu próprio enriquecimento pessoal; contudo, a utilização deste programa, em classe, registra-se como menos freqüente, tomado como termo de comparação o posto cultural.

A testagem de uma das hipóteses de maior abrangência (hipótese *b*), procurando verificar diferenças, porventura existentes, entre docentes de postos situados em zona urbana e os de zona rural, demonstrou através do teste de diferença de proporções, a nível

de significância de 0,05, que são *significantes as diferenças observadas em relação a*:

1. Nível de escolaridade.

2. Tipo de atividade exercida fora do Mobral.

3. Carga horária semanal dedicada à atividade exercida fora do Mobral.

4. Tempo gasto em locomoção para atingir o posto de alfabetização.

5. Recebimento de supervisão e número de vezes em que esta se efetua.

6. Nível de freqüência ao posto cultural.

7. Regularidade de pagamento da gratificação mensal.

4.1.3 Salas de aula

Em sua maioria, os postos de alfabetização localizam-se em estabelecimentos oficiais do ensino regular, em residências particulares da zona rural, em sítios ou fazendas. Mais de 1/3 das aulas comporta de 16 a 30 alunos.

Do ponto de vista das características de construção, a maioria dos postos tem paredes de alvenaria-concreto, embora aproximadamente a terça parte deles se apresente com paredes de adobe, pau-a-pique, sopapo. Na quase-totalidade dos casos, a cobertura é feita com telhas de barro, sendo mais encontradiços os pisos de cimento, tijolo e concreto.

A maioria das salas não dispõe de iluminação elétrica, fazendo-se uso de lampião ou lamparina. As instalações revelam-se ainda mais precárias, no que tange a fornecimento de água, rede de esgoto e instalações sanitárias.

Contrastada a hipótese *b* (de maior abrangência), em relação às condições físicas dos prédios sediados em zonas urbana e rural,

empregando-se o teste de diferença de proporções a nível de significância de 0,05, demonstra-se que são *significativas as diferenças* referentes a:

1. Entidade mantenedora — maior incidência de postos em estabelecimnetos oficiais de ensino na zona urbana, e em sítios e fazendas na zona rural.

2. Capacidade das salas quanto a número de alunos que comportam — maior capacidade dos postos na zona urbana.

3. Características de construção do prédio — classes urbanas com melhores condições do que as rurais.

4.2 *Caracterização dos alunos matriculados nos Cursos de Alfabetização Funcional*

Considerada a localização das classes, verificou-se que 3/4 dos alunos estudam em postos rurais.[13] A caracterização do mobralense, do ponto de vista socioeconômico, revela:

4.2.1 Características pessoais

Predomina o elemento masculino e a maioria dos estudantes situa-se na faixa etária (privilegiada pelo Mobral) dos 15 aos 35 anos, obtendo-se a média aritmética aproximada de 24 anos.

4.2.2 Características ocupacionais

Mais de 2/3 dos estudantes trabalham, basicamente em atividades agrícolas e de prestação de serviços. A carga horária semanal de trabalho é pesada (a que se acrescentam as 10 horas semanais de estudo no Curso de Alfabetização Funcional), com média aritmética superior a 40 horas, e desvio padrão pouco superior a 13.

O exercício da ocupação não representa obrigatoriamente para o mobralense percepção de salário, o que, na realidade, ocorre em

[13] Reitera-se observação já feita, no sentido de que se considerou a localização do posto, e não a procedência do aluno.

um pouco mais de 50% dos casos. Em termos de 1975, a quantia mensal recebida pela maioria não ultrapassava Cr$ 300,00 e, efetivamente, era bem mais baixa, dado que em números redondos, a média aritmética encontrada foi de Cr$ 180,00.

4.2.3 Características de escolaridade, passada e presente, e planos educacionais

Apenas a terça parte dos informantes havia freqüentado qualquer tipo de escola antes do ingresso no Mobral. Em caso afirmativo, a permanência na escola oscilara de um a dois anos e principiara em idade tardia (ou seja, depois dos sete anos, idade prevista pelo sistema educacional brasileiro para o início do período de obrigatoriedade escolar).

Interrogados sobre os motivos que os levaram a procurar o Curso de Alfabetização Funcional, obteve-se, em ordem decrescente de importância, a seguinte incidência de fatores: a) aprender a escrever; b) "subir" na vida; c) aprender a ler; d) obter melhor salário; e) contribuir melhor para o progresso do País; f) precisar menos dos "outros".

Apenas a quinta parte dos alunos já havia freqüentado o Curso de Alfabetização Funcional, em convênios anteriores; os motivos principais determinantes desta matrícula repetida foram: a) não ter aprendido a ler e escrever; b) ter abandonado o curso, antes de seu término (evasão durante o próprio curso).

Outros elementos importantes a considerar são:

- pequeno tempo, em termos globais de locomoção do aluno ao posto de alfabetização (sete minutos em média), o que demonstra a acessibilidade da sala de aula;

- pequena penetração do programa radiofônico "Domingo Mobral", já que mais de 50% dos inquiridos alegaram não ouvir o programa e os demais mencionaram audiência pequena e irregular;

• pequena participação nas atividades do posto cultural, sediado em seu município.

Finalmente, do ponto de vista prospectivo, a quase-totalidade dos mobralenses demonstrou interesse em continuar os estudos após o período de alfabetização, optando fundamentalmente pelo Curso de Educação Integrada (equivalente, segundo o Conselho de Educação, às quatro primeiras séries do ensino de 1.º grau) e por cursos de treinamento profissional. Neste sentido, há conscientização do adolescente e do adulto que sua integração mais adequada à sociedade e suas tentativas de mobilidade social não podem ficar restritas ao Programa de Alfabetização Funcional.

4.2.4 Testagem das hipóteses relativas a alunos

Considerados os alunos de turmas situadas em zonas urbanas e rurais, os testes aplicados a nível de significância de 0,05 evidenciaram as seguintes diferenças.

1. Maior matrícula masculina nos postos rurais.

2. Maior número de alunos de classes rurais que vivem no mesmo município em que nasceram.

3. Maioria de alunos nos postos rurais na faixa etária de 15 a 34 anos.

4. Maior número de alunos de classes rurais que trabalham, em comparação aos matriculados em postos urbanos.

5. Maior freqüência repetitiva a Cursos de Alfabetização Funcional nos casos de classes rurais.

6. Retorno ao curso nos postos rurais menos relacionado ao problema de evasão durante o próprio curso.

7. Maior preferência dos alunos de classes urbanas pelo curso de educação integrada (no caso de continuação de estudos).

8. Maior participação dos alunos de postos urbanos nas atividades do posto cultural do seu município.

4.3 *Desempenho dos alunos nos testes de Leitura, Escrita e Cálculo*

Os resultados obtidos pelos alunos na bateria de testes, no fim do quarto mês e no início do quinto do Curso de Alfabetização Funcional, não podem ser analisados isoladamente, e sim dentro de todo um contexto global, consideradas as características dos recursos humanos e físicos (disponíveis para o desenvolvimento do programa) e as características socioeconômico-culturais dos próprios estudantes. A percepção do problema dessa forma é que justifica os resultados apresentados nos itens 4.1.1 a 4.1.3, e 4.2.1 a 4.2.4.

Estudando-se, agora, de modo mais restrito, os resultados alcançados nos testes de Leitura (2.784 alunos), Escrita (2.794 testes) e Cálculo (2.794 testes), é possível proceder à análise, focalizando quer acertos/erros nas questões, quer o rendimento global do mobralense.

4.3.1 Resultados nos testes tomando-se por base as taxas de acerto/erro por questão

Em item anterior (3.6.2) foi assinalado que cada teste foi organizado em quatro níveis de complexidade crescente. A aplicação da bateria apresentou os seguintes dados:

a) os três primeiros níveis de dificuldade no teste de Leitura obtiveram altas percentagens de acerto: de 82,3 a 89,8 para os quesitos de dificuldade 1 (menor dificuldade); de 77,5 a 86,3 para o nível 2; de 76,8 a 81,0 para o nível 3. As questões de nível 4 de dificuldade obtiveram percentuais de acerto oscilando, conforme a questão, de 40 a 50;

b) se comparado ao teste de Leitura, o de Escrita apresentou menor número de questões certas. Tomados os 18 quesitos, os percentuais de acerto oscilaram de 19,3 a 71,4 e as médias de acertos, agrupadas as questões pelos diferentes níveis de dificuldade, foram: 58,6 para o nível 1; 41,1 para o nível 2; 38,2 para o nível 3 e 25,1 para o nível 4;

c) já o teste de Cálculo, do ponto de referência de acertos nos quesitos, colocou-se em posição mediana entre os outros dois (nem tão fácil quanto o de Leitura, nem tão difícil quanto o de Escrita). Foram verificadas as seguintes percentagens médias para cada nível de dificuldade: 78,3 (nível 1), 64,5 (nível 2), 51,6 (nível 3) e 44,2 (nível 4).

4.3.2 Desempenho global dos alunos nos testes

Não basta, entretanto, verificar a incidência de erro/acerto em cada uma das questões de cada um dos testes da bateria. Se tomarmos o aluno como marco de referência e a quantidade de erros/acertos deste aluno determinado (e, conseqüentemente do conjunto de alunos), em cada um dos testes e no total dos três testes, verifica-se que:

- no teste de Leitura, mais de 2/3 dos estudantes acertaram 12 ou mais das 15 questões propostas. Em oposição, apenas a décima parte registrou percentual de acerto inferior a 50% no total dos 15 quesitos;
- o teste de Escrita, como já mencionado anteriormente, foi o que apresentou maior dificuldade: mais da metade dos alunos não conseguiu acertar nove das 18 perguntas feitas. Contudo, quase 1/3 dos mobralenses acertou 13 ou mais dos 18 itens do referido teste;
- a comparação do desempenho dos alunos, nos dois testes já referidos, evidencia discrepância no domínio das técnicas de Leitura e de Escrita, as primeiras sendo de aquisição mais fácil que as segundas;
- o desempenho do mobralense no teste de Cálculo apresenta-se em posição mediana em referência aos outros dois e, aproximadamente, 2/3 dos alunos atingiram percentuais de acerto superiores a 50% do total das questões;
- tomados globalmente os três testes, o domínio revelado pelos estudantes alcançou o ponto modal de 43 quesitos respondidos corretamente, em um total de 48 questões da bateria;
- considerando-se cada teste isoladamente, é melhor o desempenho dos alunos dos postos rurais (quando comparado ao dos urbanos), situação que se mantém no conjunto dos três testes.

4.3.3 Relações entre características dos alunos e resultados obtidos nos testes

A hipótese *a* (de maior abrangência) e as hipóteses específicas de *a* a *j*, apresentadas no item 3.1, foram testadas em termos de dependência/independência de variáveis, apresentando os seguintes resultados mais significativos, a nível 0,05:

Características socioeconômico-culturais dos alunos e desempenho nos testes	Hipóteses de dependência/independência das variáveis
Sexo/desempenho	Aceita a hipótese de independência
Idade cronológica/desempenho	*Rejeitada* a hipótese de independência
Exercício de atividade ocupacional/desempenho	Aceita a hipótese de independência
Carga horária semanal de trabalho/desempenho	Aceita a hipótese de independência
Freqüência anterior a outra escola/desempenho	*Rejeitada* a hipótese de independência
Tempo de estudo anterior/desempenho	*Rejeitada* a hipótese de independência
Freqüência anterior a Curso de Alfabetização Funcional/desempenho	*Rejeitada* a hipótese de independência
Número de Cursos de Alfabetização Funcional freqüentados/desempenho	Aceita a hipótese de independência
Participação no programa cultural (audiência ao programa radiofônico "Domingo Mobral" e participação nas atividades do posto cultural)/desempenho [14]	Aceita a hipótese de independência

[14] Os dados obtidos em relação do posto cultural devem ser encarados com cautela. De um lado, os postos haviam sido recém-inaugurados nos municípios pesquisados; de outro, a proporção, entre os melhores alunos, daqueles que freqüentam o posto é maior do que a que seria esperada em caso de independência das variáveis.

5. Considerações finais

A pesquisa realizada em 1975 na região Nordeste do País (e estendida, em 1976, com as modificações que se mostraram necessárias, à região Sudeste) não pretendia avaliar de modo global a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), nem mesmo o Programa de Alfabetização Funcional, como se assinalou anteriormente. Entendida a avaliação como uma atividade complexa, que se objetiva em termos de eficácia, eficiência e efetividade e se realiza através do diagnóstico de uma dada situação e do julgamento dos resultados encontrados em função de parâmetros previamente fixados, o que se pretendeu foi apenas fornecer subsídios para uma avaliação mais abrangente e, conseqüentemente, mais real.

Os dados levantados e as análises feitas parecem, contudo, relevantes como sugestões para planejamento de atividades futuras. Fruto de um país em desenvolvimento, o Mobral depara-se, nos locais em que é mais necessária a sua ação, com um conjunto de condições adversas: más condições físicas dos prédios utilizados como salas de aula; baixo nível de escolaridade formal, quer dos elementos da administração local (Comun), quer dos próprios alfabetizadores; condições socioeconômicas precárias de seus alunos. Dado que é a própria existência dessas condições negativas que propicia a criação e a manutenção do Movimento, não podem ser elas usadas como justificativas para possíveis falhas e deficiências, mas, ao contrário devem ser levadas em conta no planejamento das ações.

E os resultados da presente pesquisa parecem justificar a adoção das seguintes medidas: a) intensificação de uma ação conjunta do Mobral com outras agências locais, objetivando a solução, global ou parcial, dos problemas socioeconômico-culturais encontrados; b) intensificação e diversificação dos programas do Mobral, incluindo não apenas os de cunho notadamente escolar (como os Cursos de Alfabetização Funcional e Educação Integrada), como também os de alcance comunitário e individual (programas de saúde, programas de desenvolvimento de comunidades, programas de profissionalização, programas culturais etc.), já que a esco-

larização formal é apenas um dos instrumentos de adaptação do homem à sociedade em que vive; c) realização de estudos e pesquisas, objetivando a obtenção de métodos mais eficientes de ensino, quer para alunos de escolaridade tardia (notadamente para aqueles de nível intelectual mais baixo e de carências culturais mais acentuadas), quer para a formação, em ritmo acelerado, de alfabetizadores; d) ampliação e intensificação do processo de supervisão da atividade docente, inclusive com estudo de formas alternativas de execução, dado que se verificou a dificuldade de atendimento aos postos rurais.

BIBLIOGRAFIA

Cochran, W. G. *Sampling tecniques.* 2. ed. New York, John Wiley, 1963.

Esteves, O. P. *Testes, medidas e avaliação,* Rio de Janeiro, Arte e Indústria, 1973.

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. *Documento básico.* Rio de Janeiro, 1975.

Hoel; Port; Spone. *Introduction to statistical theory.* New York, Houghton Mifflin, 1971.

Novaes, M. H. Os testes no diagnóstico escolar. In: Fundação Getulio Vargas. *Testes e medidas na educação.* Rio de Janeiro, 1970.

Nunnaly, JR., J. C. *Introduction to psychological measurement,* New York, McGraw-Hill, 1970.

Thorndike, R. L. & Hagen, E. *Tests y técnicas de medición en psicología y educación.* Mexico, Trillas, 1970.

Young, R. K. & Veldman, D. J. *Introducción a la estadística aplicada a las ciencias de la conducta.* Mexico, Trillas, 1970.